

# A PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL PARA CRIANÇAS E JOVENS COMO OPORTUNIDADE DE CONSTRUÇÃO DE MUNDO COMUM<sup>1</sup>

Elisabete X. Gomes<sup>1</sup>, Ana Luísa de Oliveira Pires<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Setúbal, ESE, CIEF; CICS.NOVA (Portugal),  
elisabete.gomes@ese.ips.pt

<sup>2</sup>Instituto Politécnico de Setúbal ESE, CIEF; CICS.NOVA (Portugal),  
ana.luisa.pires@ese.ips.pt

## Resumo

Apresenta-se um estudo exploratório sobre as potencialidades educativas da programação artística e cultural para crianças e jovens, partindo da análise da oferta de três equipamentos culturais localizados na cidade de Lisboa. Esta análise será feita a partir de três dimensões: concepções de infância/s subjacentes ao trabalho artístico e cultural; a oportunidade de promover encontros com o *mundo* por via da ampliação da camada sensível dos temas, objetos, contextos, obras que são dadas à fruição através das linguagens artísticas; o lugar da programação artística nas tendências de democratização da cultura e de democracia cultural. Defendendo que o mundo comum não nos é dado, exigindo-se, ao invés, a sua permanente construção pela aventura de pôr em comum que o não era, discutiremos a possibilidade de os contextos de arte e cultura poderem ser lugar de construção de mundo comum pela presença e participação, de pleno direito, de crianças em espaços públicos formais, como seja o museu, o teatro, os monumentos e lugares simbólicos da história, dando visibilidade a uma maior pluralidade da existência humana. Concluimos defendendo que a programação artística e cultural para crianças configura um objeto de estudo em emergência no terreno das ciências da educação.

Palavras-chave: infância, educação, democratização/democracia cultural, programação artística e cultural.

## Abstract

An exploratory study on the specificity of the artistic and cultural program for children and young people is presented. It was developed through the analysis of the program of three cultural institutions located in the city of Lisbon, aiming to present a diversity of approaches, without claiming any type of representativeness. This analysis will be made through three dimensions: The conceptions of childhood underlying the artistic and cultural work; The opportunity to promote encounters *with the world* by expanding the sensitive layer of themes, objects, contexts, works that are given to fruition through artistic languages; The place of artistic programming in trends towards the democratization of culture and cultural democracy. Defending that the common world is not given, demanding, instead, its permanent construction, through the adventure of putting in common that it was not, we will discuss the possibility of contexts of art and culture being places of construction of the common world due to the presence and participation, by right, of children in formal public spaces, such as the museum, the theater, monuments and symbolic places of the nation's history, giving visibility to a greater plurality of human existence. We conclude by arguing that artistic and cultural programming for children is an emerging object of study in the field of educational sciences.

Keywords: childhood, education, cultural democratization and democracy, artistic and cultural programming

## 1. INTRODUÇÃO: AFINANDO OS INSTRUMENTOS (TEÓRICOS)

O estudo exploratório que dá corpo ao texto decorreu em continuidade com outros estudos realizados pelas autoras, desenvolvidos na confluência das áreas da educação, da arte e da cultura (Lopes,

---

<sup>1</sup> Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.  
• This work is financed by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology, I.P., within the scope of the project «UIDB / 04647/2020» of CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

Gomes & Pires, 2022; Gomes, Pires & Alves, 2021; Pires, Alves & Gomes, 2020), tendo este assumido como objecto empírico a programação oferecida por três equipamentos culturais da cidade de Lisboa, a saber: o CCB - *Fábrica das Artes*, o Teatro Luís de Camões – *LU.CA*, e o Padrão dos Descobrimentos.

O estudo, de natureza qualitativa (Alves & Azevedo, 2010), foi realizado no ano de 2022 e desenvolvido com base em pesquisa e análise documental da oferta artística e cultural dos anos de 2021 e 2022, a partir dos sítios oficiais de internet das instituições e das brochuras disponibilizadas. Assumindo-se como um estudo exploratório, não pretende apresentar resultados ou conclusões estabilizadas, mas sim abrir pistas para o aprofundamento desta problemática.

As três dimensões que deram corpo à análise são:

a) *concepções de infância*: interessou-nos perceber quais as concepções de infância/de criança subjacentes à oferta cultural e artística em análise. Partimos de Loris Malaguzzi que afirma:

There are hundreds of different images of the child. Each one of you has inside yourself an image of the child that directs you as you begin to relate to a child. This theory within you pushes you to behave in certain ways; it orients you as you talk to the child, listen to the child, observe the child. Those who have the image of the child as fragile, incomplete, weak, made of glass gain something from this belief only for themselves. We don't need that as an image of children. Instead of always giving children protection, we need to give them the recognition of their rights and of their strengths. (Malaguzzi, 1993, s. p.)

Perante o contemporâneo e ocidental processo de *alunização da infância*, que se traduz na escolarização precoce das vidas das crianças, através de políticas e práticas educativas centradas na aquisição antecipada da cultura escolar, na estandardização dos processos organizacionais de prestação de contas e em processos de socialização orientados para o individualismo (Tomás, 2014), interessou-nos compreender se a oferta cultural e artística, especificamente concebida para crianças e jovens, representa um balão de oxigénio para uma respiração mais profunda e uma experiência mais plena da infância. Procuramos circunstâncias que contrariem e resistam a concepções negativistas, em que as crianças são reduzidas ao seu estatuto de alunos e a infância surge como sinónimo de menoridade, fragilidade e dependência perante o adulto, imagem que se complementa com a projecção de cada criança para o seu futuro inibindo a sua visibilidade e oportunidade de fruição do seu tempo presente e do pleno enigma da infância de que nos fala Larrosa:

la infancia es lo otro: lo que, siempre más allá de cualquier intent de captura, inquieta la seguridad de nuestros , cuestiona el poder de nuestras practicas y abre un vacío en el que se abisma el edificio bien construido de nuestras instituciones de acogida. (...) Todos trabajan para reducir lo que aún hay de desconocido en los niños y para someter lo que en ellos aún hay de salvaje (Larrosa, 2000, p. 166)

Assim, a partir desta dimensão procuramos compreender: que concepções de infância subjazem à programação artística e cultural para crianças/alunos e famílias?

b) *a oportunidade de promover encontros com o mundo* (Biesta, 2022): é no mundo que existimos enquanto indivíduos, pelo que, em qualquer idade, se torna necessária a vivência de oportunidades de encontro e confronto com o mundo real, de reconhecimento dos limites que o mundo coloca à nossa existência, uma vez que o comum não nos é dado, exigindo-se, ao invés, a sua permanente construção, pela aventura de pôr em comum que o não era (Rancière, 2010). Embora a informação circule com toda a velocidade e sejam muitas as imagens do mundo e dos acontecimentos a que as crianças estão expostas, o facto é que esse excesso tende a imunizar-nos mais do que a sensibilizar-nos. As oportunidades de nos sentirmos vulneráveis e interpelados perante a vida, de nos deixarmos tocar pela camada sensível do mundo, por permitir-nos a nossa exposição e paixão perante os temas, os objetos, os dilemas, as pessoas (Biesta, 2022; Larrosa, 2013) tornam-se cada vez mais preciosas. Interessou-nos por isso compreender: a oferta artística e cultural para crianças/alunos/famílias constitui oportunidade de encontros com (a camada sensível do) o mundo?

c) *entre a democratização da cultura e a democracia cultural* Dada a natureza do estudo, entendemos relevante desenvolver um eixo de análise em articulação com as questões da democratização da cultura e da democracia cultural, equacionadas por Lopes (2009), Lopes et al (2022) e Sampaio e Mendonça (2018), particularmente no que diz respeito ao papel do património e à produção da cultura. Se a perspectiva da democratização da cultura coloca a ênfase nas condições de acesso aos bens artísticos e culturais, na ampliação da cultura entre as classes populares, caracterizando-se pelo carácter vertical e centralizador das políticas e pela fruição da produção cultural por um público entendido como homogéneo, já a visão da democracia cultural coloca a tónica noutros aspectos. Ainda que valorizando a necessidade de alargamento dos públicos e da promoção do seu acesso a

esses bens culturais, parte no entanto de princípios distintos, tais como reconhecimento da diversidade de culturas, visões e interesses, a defesa dos direitos culturais, considerando uma pluralidade de públicos, o desenvolvimento de expressões culturais locais, e a criação, para além do acesso e da fruição (Sampaio & Mendonça, 2018; Lopes, Gomes & Pires, 2022). À luz destas perspectivas, procurámos analisar as características da oferta existente nos equipamentos em análise, levantando a seguinte questão: até que ponto será possível identificar a presença ou ausência de elementos caracterizadores destas tendências políticas?

## **2. EQUIPAMENTOS E PROGRAMAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA EM ANÁLISE – INTERPRETANDO AS PAUTAS**

Neste ponto apresentam-se os três equipamentos cuja oferta/programação cultural para 2021 e 2022 foi analisada, focando-nos na natureza da instituição, missão, e na sua programação cultural, destacando o tipo de atividades, públicos-alvo, temáticas abordadas e custos. A seleção destes equipamentos pautou-se por critérios de especificidade e diversidade: selecionámos instituições com programação específica para crianças e jovens, um teatro municipal, um monumento histórico nacional e uma fundação de natureza privada.

### **2.1. CCB - Fábrica das Artes para todas as infâncias**

O Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa, é gerido por uma Fundação que “tem por objetivo a promoção da cultura, desenvolvendo a criação e a difusão em todas as suas especificidades, da música clássica ao jazz, do teatro à dança, da ópera à literatura, da arquitetura ao cinema” (<https://fabricadasartes.ccb.pt/>), sendo a Fábrica das Artes um dos seus sectores de programação. Em funcionamento desde 2008/2009, apresenta um “programa para todas as infâncias”, por se dirigir a públicos diversos, “miúdos e graúdos, escolas e famílias, profissionais [. . .] entre a Arte e a Educação”, centrado nas artes performativas e na pesquisa sobre as suas transversalidades com outras áreas do conhecimento (<https://fabricadasartes.ccb.pt/>). A sua programação organiza-se em três eixos principais: instalações, espetáculos e oficinas que se concretizam em propostas articuladas em torno de temáticas, linguagens, objetos artísticos ou outros núcleos agregadores. Distanciando-se do trabalho de mediação ou de serviço educativo, o que se torna visível desde logo organizacionalmente pelo facto de o CCB dispôr de serviços educativos sectoriais associados aos restantes eixos da sua programação, a Fábrica das Artes coloca a ênfase na criação artística para públicos de todas as idades, como um dos seus elementos identitários.

Mais especificamente, a programação anual nos anos em análise (2021 e 2022) organiza-se em torno de um festival e um ciclo de criação artística. O *festival* inclui atividades como: espetáculos, concertos e cine-concertos, oficinas, oficinas de participação colectiva, instalações vídeo e sonoras, espetáculos ao ar livre, entre outras especificidades. Já o *ciclo de criação artística* faz acontecer uma espiral de criação-fruição-observação-interacção artísticas de natureza transdisciplinar que inclui instalações, espetáculos, oficinas, concertos, programação digital, conversas (cafés filosóficos; entrevistas), encontros de formação, fruto de encomenda feita a artistas com trabalho dirigido a públicos diversos. Destaca-se que a programação especialmente dirigida a crianças é articulada com programação dirigida também por oficinas de formação dirigidas a educadores e público em geral, incluindo o apoio ao trabalho de jovens artistas com interesse em criar para públicos de todas as idades. Ao longo do ano, a Fábrica das Artes integra também a organização de feiras e festas ao ar livre que promovem a participação das crianças e famílias, e desenvolve projectos em articulação com outras instituições, nomeadamente com escolas, como é o caso do projecto *Cultura É Educação* que se desenvolve em parceria com um agrupamento de escolas. A atividade é dirigida a escolas nos dias de semana e a famílias nos fins de semana, e tem custos entre 1,5€ e 3,5€ por criança integrada numa visita escolar e entre 3€ e 8€ por criança integrada em visita de família.

No período em análise (2021 e 2022), destacamos alguns elementos da programação da Fábrica das Artes que melhor permitem a sua caracterização:

*Ciclo Festa de Desaniversário* (fevereiro-dezembro de 2021 e ) que parte das obras de “Lewis Carroll, Alice no País das Maravilhas e Alice do Outro Lado do Espelho, para cruzar a criação artística para Toda as Infâncias com a filosofia e, através deles, trazer para o jogo criativo as problemáticas contemporâneas que daí emergem.” (CCB, Programa Entre Arte e Educação, 2020/2021, p. 54); inclui: espetáculos de teatro, que acontecem no CCB e outros que são portáteis, com conversas pós-espetáculo moderadas por filósofos, instalação imersiva,

programação digital, cafés filosóficos presenciais e por video conferência. Este ciclo incluiu uma festa ao ar livre no verão.

*Festival Big-Bang* (22 e 23 de outubro de 2021 e 21 e 22 de outubro de 2022) “projeto internacional que envolve vários parceiros internacionais, com edições a decorrer em doze países europeus e no Canadá. Através deste projeto, iniciado pela companhia belga Zonzo Compagnie, o CCB/Fábrica das Artes tem aberto um importante espaço para o intercâmbio de experiências musicais para crianças, com músicos portugueses e estrangeiros a percorrer os quatro cantos da Europa” (CCB, Programa Entre Mundos, Arte e Educação, 2021/2022, p. 9). Ao contrário do ciclo anteriormente referido, este festival acontece de forma concentrada ao longo de dois dias, um programa intensivo que oferece espetáculos, cine-concertos, concertos, oficinas, oficinas de participação colectiva, quartos dos músicos (instalações que apresentam o ambiente criativo de músicos incluídos na programação, com performances), instalações vídeo, instalações sonoras, embaixadores BigBang (crianças e jovens são convidados a integrar as equipas de comunicação do CCB fazendo reportagem do festival; as crianças participantes estão identificadas no programa, com idades entre os 11 e os 16 anos)

Ciclo *Música-Cinema-Ação* (fevereiro-dezembro 2022) “explora os universos das curtas-metragens dos primórdios do cinema e da animação e as suas dimensões narrativas, sonoro-musicais e técnicas, através do trabalho do músico compositor Filipe Raposo e do realizador Bruno Caetano”; o ciclo inclui: apresentação de filmes, exposições, filmes-concerto, espetáculos, programação de novos criadores para as infâncias.

## **2.2. Teatro Luís de Camões – LU.CA: lugar para as crianças, os jovens e as artes**

O LU.CA Teatro Luís de Camões é um equipamento municipal gerido pela Câmara Municipal de Lisboa, através da EGEAC (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural). Situa-se na Calçada da Ajuda, em Lisboa, e, segundo o sítio oficial de internet, reativou um edifício com uma longa história ligada ao teatro (fundado por D. João V, ainda no século XVIII recebeu companhias de teatro portuguesas e italianas), tendo acolhido o Belém Clube, já no início do século XX e até 2015. Enquanto teatro municipal com “programação artística regular exclusivamente dedicada às Crianças e aos Jovens” abriu ao público no dia 1 de junho de 2018 (<https://lucateatroluisdecamoes.pt/historia/>). Assume como principal missão: “Apresentar e apoiar a criação performativa contemporânea dirigida a crianças e jovens e a sua relação com outras disciplinas artísticas, sobre tópicos relevantes do nosso tempo e criar aproximações entre os criadores, as obras, os públicos e o edifício” (<https://lucateatroluisdecamoes.pt/missao/>), que se concretiza num conjunto de objetivos ligados à relação com a educação artística em Portugal, ao acesso à cultura e fruição artísticas, à apresentação e divulgação de obras e autores que têm por público-alvo crianças e jovens, bem como a aproximação aos processos de criação em comunidade.

A sua programação integra teatro, dança, exposições, oficinas, atividade-jogo, pensamento/miniconferências, leituras, teatro-conferência e cinema; oferece espetáculos que vão à escola e integra o trabalho em rede com outros projectos e equipamentos locais (p. ex: Festival Play - festival de cinema para crianças e jovens, Museu do Dinheiro, Oficina de Artes da Ajuda). A programação é organizada em ciclos temáticos que articulam diferentes tipos de atividades (por exemplo: peça de teatro acompanhada por exposição, oficinas e conversas com o público). Os espetáculos são dirigidos a escolas – mediante reserva antecipada e aquisição de bilhetes com um custo de 3€ para cada criança inserida em grupos escolares e de 1€ para crianças em grupos de escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) – e a famílias – com bilhetes entre 3€ e 7€ por adulto e entre 1,5€ e 3 € por criança. As exposições e lançamentos de livros são de entrada livre, assim como algumas festas abertas ao público, nomeadamente no Dia do Teatro e no Dia da Criança; é disponibilizada no seu sítio físico e de internet a “Biblioteca do Público” onde se pode “encontrar um conjunto de livros escolhido por artistas e criadores. São livros inspiradores ou que desassossegam.” (<https://lucateatroluisdecamoes.pt/biblioteca-do-publico/>). O LU.CA dispõe ainda de sessões descontraídas que se destinam a “todos os indivíduos e famílias que preferem ou beneficiam de um ambiente mais descontraído num espaço cultural (por exemplo, pessoas com défice de atenção, com deficiência intelectual, com condições do espectro autista ou com deficiências sensoriais ou de comunicação)” (Brochura Abril-Junho de 2022, p. 105).

No período em análise, a programação do LU.CA integrou vários formatos, temáticas e suportes, de entre as quais se dão aqui alguns exemplos, procurando traduzir a natureza da oferta cultural e artísticas.

O programa Setembro-dezembro de 2021 e Janeiro-Março 2022 abordou o ativismo: *Manifesta-te! #Fanzine # DYE* – uma oficina que propôs a construção de uma fanzine do LU.CA com o tema “O que te preocupa e o que é mesmo fixe?”, “*Mais Alto!*” com concertos comentados e conversas sobre a música e a transformação do mundo, e *Válvula* sobre o grafiti como forma de intervenção em torno da pergunta “porque é que desenhamos nas paredes?”, e *O Estado do Mundo (quando acordas)* – peça de teatro com oficinas, conversas temáticas e um minissérie sobre a “relação de causa-efeitos entre pequenos gestos e consequências” (LU.CA, Brochura Setembro-Dezembro 2021, p. 59) ou ainda a peça *A quinta dos animais* e a exposição “*Urros, balidos e rugidos: o protesto gráfico onomatopeico dos animais*” e o *Ciclo do Dinheiro* (teatro, oficinas, pensamentos).

A programação incluiu o “Laboratório de Escuta – Jovens, cultura, participação, integrado no projeto Youth In Museums, um projeto em rede com MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, BoCA - Biennial of Contemporary Art, Galerias Municipais e LU.CA - Teatro Luís de Camões, em Lisboa, e Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, em Almada” (LU.CA, Brochura Setembro-Dezembro 2021, p. 15) que decorreu em 2021 e 2022, e programação em articulação com o *PLAY* festival de cinema para crianças, com o *FINFA*, festival de formas animadas. Em 2021 e 2022, a programação online permitiu dar continuidade a várias destas propostas, nomeadamente com leituras e com playlists do LU.CA “para dançar com e sem adultos”.

Em 2021 e 2022 o programa *Mil Folhas* apresentou leituras encenadas dos livros *Contos Gregos*, *Amor de Perdição* e *As aventuras de João Sem Medo*, as quais podem decorrer no espaço do teatro e nas escolas que queiram fazer esta encomenda. Para além da programação para crianças e jovens, o LU.CA integra oficinas para professoras/es e educadoras/es, conferências e residências para jovens criadores para a infância.

### 2.3. Padrão dos Descobrimentos

O monumento localiza-se na freguesia de Belém, em cima do Rio Tejo. A conceção arquitetónica é de Cottinelli Telmo e as esculturas de Leopoldo de Almeida, representando uma caravela estilizada que se faz ao mar, com Infante D. Henrique na proa, tendo aos lados algumas figuras da expansão ultramarina e da cultura da época. O monumento, com 50 metros de altura, destaca-se na paisagem ribeirinha, integrando a Rosa dos Ventos no espaço envolvente. Dentro do monumento existem salas de exposições, um auditório e um miradouro situado no terraço. O edifício foi construído originalmente em 1940, no âmbito da Exposição do Mundo Português, e posteriormente inaugurado em Agosto de 1960, nas comemorações dos 500 anos da morte de D. Afonso Henriques.

O monumento público é tutelado pela EGEAC e tem como missão “criar uma personalidade cultural única e distintiva para a cidade de Lisboa, estimulando a criação e promoção artística, investindo em projetos culturais de referência e potenciando o diálogo entre a cidade e os seus públicos locais, nacionais e internacionais.” (<https://padraodosdescobrimentos.pt/padrao-dos-descobrimentos/>). Para além da salvaguarda e valorização do património, tem como finalidades “incentivar a discussão em torno da temática do monumento - testemunho da memória de uma identidade cultural e patrimonial, parte integrante da História da Expansão Portuguesa e da sua presença no Mundo”; “assegurar o conhecimento, o debate, e a divulgação da História do Padrão dos Descobrimentos”; e “promover o acesso dos vários públicos ao monumento e aos projectos culturais e pedagógicos que desenvolve, proporcionando novas experiências, aprendizagens, conhecimento e fruição” (<https://padraodosdescobrimentos.pt/padrao-dos-descobrimentos/>).

A programação artística e cultural deste equipamento está orientada para um leque alargado de destinatários, tal como o público em geral (“acima dos 16 anos”), famílias (“pais e filhos”, “crianças com idade entre 5 e 12 anos”), público escolar - escolas e alunos (do pré-escolar ao ensino superior) e públicos com necessidades especiais (para os quais existem visitas guiadas com LGP, áudio descrição e materiais em braile /relevo). As atividades oferecidas revestem-se de uma grande diversidade, contemplando ofertas de natureza artística e cultural, ao longo do ano lectivo e das férias escolares. Dentro desta diversidade, encontram-se exposições, diferentes tipos de visitas — visitas guiadas, visitas conversadas, passeios,.. - oficinas diversificadas (de pintura, desenho, escrita criativa, expressão plástica, dramatização, decoração, teatro de fantoches, jogos,...), atividades lúdico-pedagógicas (que integram oficinas, teatros, jogos, histórias), os dias temáticos (como ex: o Dia da Criança, o Dia do Mar, ...), os projetos especiais/parcerias (ex: Plásticus Mutantis), e os projetos à medida.

Não sendo possível, no âmbito deste artigo, descrever com detalhe todas as atividades oferecidas, destacamos que as atividades de natureza lúdico pedagógicas adoptam estratégias muito diversificadas, fazendo apelo à descoberta e à experimentação, com forte componente lúdica e mobilizando diferentes expressões artísticas. As temáticas trabalhadas articulam-se com questões de sustentabilidade, reciclagem, biodiversidade, multiculturalidade, e História de Portugal – nomeadamente os temas das navegações e da expansão ultramarina portuguesa, património cultural e arquitetónico, história e evolução do espaço envolvente, sendo visível a preocupação da leitura ser feita à luz das dinâmicas do presente, explicitamente no que diz respeito à renovação das grandes narrativas históricas.

Relativamente aos custos, a maioria das atividades é paga, com valores entre 1 a 7 euros, no entanto com algumas exceções: os professores em exercício de funções estão isentos e as entradas em dias temáticos são livres. As escolas e os grupos escolares pagam entre 1 a 2 euros. As famílias pagam 5 euros (1 criança e dois adultos).

### **3. ANÁLISE PRELIMINAR DOS RESULTADOS – O PRIMEIRO ENSAIO**

#### **3.1. Concepções de infância**

- *CCB: Fábrica das Artes para todas as infâncias*

A Fábrica das Artes dirige, explicitamente, a sua programação a “todas as infâncias”, o que se concretiza pelo facto de a programação incluir, de modo integrado e articulado nos mesmos ciclos temáticos, obras dirigidas a crianças a partir de uma dada idade, como a educadores, famílias e público em geral. Acresce que, para além dos programas oferecidos, inclui projetos com a participação das crianças como co-autoras (é o caso dos embaixadores Big-Bang) e de aproximação aos processos criativos e de recepção (conversas pós-espetáculo), bem como projectos dirigidos a jovens criadores para a infância, conferindo uma certa continuidade etária da sua oferta artística e cultural.

Estas características da programação parecem ter subjacente uma concepção de infância como acontecimento, como devir, como possibilidade e não apenas como idade. Ainda, e como acima referimos evocando Malaguzzi, uma concepção de criança, com as potencialidades, com as suas cem linguagens, está muito presente na programação que inclui literatura, cinema, oficinas plásticas e sensoriais, teatro, música, como também linguagem filosófica/dialógica/intelectual.

- *Teatro Luís de Camões - LU.CA: lugar para as crianças, os jovens e as artes*

A programação do LU.CA dirige-se a escolas e famílias, situando a idade mínima das crianças em sessão bem como o seu público-alvo (maiores de 3 anos, a partir de 4 anos, a partir dos 12 anos...), e integrando sessões descontraídas, com língua gestual portuguesa e com audiodescrição. Os temas abordados são muito diversos, assim como as linguagens usadas que integram teatro, dança, concertos, mas também outras propostas que não se enquadram nos limites das artes performativas, incluindo leituras, conversas, exposições, oficinas.

Perpassa uma concepção de criança na plenitude das suas linguagens, das suas formas de expressão e de relação e as suas características diversificadas: crianças de diferentes idades têm cem linguagens que permitem explorar, dar significado, pensar. As linguagens das crianças incluem o pensamento, a conversa filosófica, tanto quanto a dança, ou o ativismo, as festas e as manifestações.

- *Padrão dos Descobrimentos*

O monumento não é apenas um lugar de apropriação/fruição, constituindo-se também como um espaço de produção/criação. Através da oferta de jogos e brincadeiras várias, observa-se a centralidade e o respeito pela forma como a criança se apropria do mundo: as atividades integram dimensões como a ludicidade e a interactividade, disponibilizando abertura para a fantasia e a imaginação. A grande maioria das atividades propostas mobiliza formas dinâmicas e interactivas de apropriação de conteúdos culturais e artísticos, fazendo apelo a diferentes linguagens artísticas como a pintura, o desenho, a poesia, ou a dança.

#### **3.2. Encontros com o mundo**

- *CCB: Fábrica das Artes para todas as infâncias*

O espetáculo portátil acompanhado de conversa filosófica *Não me calo!* propõe “um jogo de palavras, onde o foco principal é o confronto de ideias, que Alice questiona o mundo em que vive, a justiça e as regras de um jogo que parece estar viciado. Nesta performance, um tabuleiro dividido em dois convida os espectadores a transformarem-se nos jurados e conselheiros de uma grande batalha retórica.” (CCB, *Entre Mundos. Arte-educação, 2021/2022*, p. 44). Este tipo de propostas pontua a programação da Fábrica das Artes, permitindo o contacto com temas pertinentes para a vida contemporânea, bem como a vivência de situações de discussão de ideias e de debate que são centrais para o exercício de colocar o mundo no centro dos processos educativos.

O objeto performativo online *Paoo Papalagui* conta a história das “Ilhas Selvagens do Arquipélago da Madeira, «o ecossistema mais intacto do Atlântico», [onde] existe uma tribo autossuficiente de origem portuguesa, comandada pela carismática Tuiavii”, lugar no qual um agente imobiliário quer construir o “Resort de luxo mais selvagem do mundo” (CCB, *Entre Mundos. Arte-educação, 2021/2022*, p. 57) e tenta convencer clientes a comprar um pedaço de terra neste local. Dirigido a famílias com crianças a partir dos 6 anos e escolas com crianças a partir dos 8 anos, coloca as crianças perante temas prementes e dilemáticos da vida contemporânea, como é o tema da habitação, da gentrificação, da ecologia, do dilema entre prazeres individuais.

A própria opção de a programação ser *para todas as infâncias*, de que as festas surgem também como metáfora, possibilita o contacto das crianças com pessoas de várias idades e sensibilidades, com e sem objetivos educativos, com e sem famílias, com e sem trabalhos artísticos reconhecidos.

- *Teatro Luís de Camões - LU.CA: lugar para crianças, jovens e as artes*

Encontram-se várias evidências de uma aproximação a questões, temas e linguagens que potenciam um estreitamento da relação das crianças com o mundo. No ano em análise, destacamos o modo como o ativismo foi abordado, quer através da oportunidade de as crianças e jovens poderem encontrar os seus eixos de manifestação quer pela partilha das diferentes linguagens que têm sido usadas para o fazer (por ex: fanzines, graffiti, música de intervenção). Também os temas da ecologia abordados na peça *o Estado do Mundo (quando acordas)*, e nas conversas aí suscitadas ou os temas do consumismo e do valor do dinheiro trabalhados no *Ciclo do Dinheiro* permitem esse espaço de relação das crianças com temas contemporâneos, através de linguagens artísticas que os colocam em contacto, sem as colocarem em perigo. Por outro lado, a relação que o teatro mantém com outras instituições da cidade e com outros programas atribui à sua oferta um carácter não excepcional, permitindo, ao invés, constatar e reforçar a existência de uma rede de trabalho especificamente para (e com) crianças e jovens, colocando-os nessa posição de cidadania num mundo plural.

- *Padrão dos Descobrimentos*

As atividades oferecidas abordam temáticas atuais, tais como a sustentabilidade, a reciclagem, a descoberta do mundo – através do conhecimento de diferentes culturas, da biodiversidade, a vida dos oceanos, o ambiente, os recursos do planeta, etc. —, procurando promover o desenvolvimento da consciência ambiental e cívica.

Encontram-se visíveis as dimensões da participação e da cidadania, valorizando-se diferentes formas de ver e entender o mundo. É de destacar as formas de envolvimento das crianças em questões e temáticas abertas, através do recurso a modalidades participativas, em detrimento de atividades “contemplativas”, valorizando-se ainda as atividades de natureza intergeracional, desenvolvidas com as famílias.

### **3.3. Democratização da cultura e democracia cultural**

- *CCB: Fábrica das Artes para todas as infâncias*

Nos dois anos de programação analisados, o núcleo agregador do ciclo de criação artística foram obras para a infância como é o caso de uma obra canónica, *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carol (em 2020/2021), e uma obra contemporânea e recentemente premiada, o filme de animação português *O peculiar crime do estranho Sr. Jacinto* de Bruno Caetano. Esta opção de programação permite cumprir propostas de democratização da cultura, na medida em que se dá acesso a obras clássicas e contemporâneas para a infância, permitindo, em torno delas, um acesso diversificado que inclui o seu desdobramento em linguagens que poderão dar resposta a diferentes idades e sensibilidades.

Acresce que, ao incluir projectos que convidam à participação das crianças como co-autoras explicitamente identificadas no programa oficial (é o caso dos *Embaixadores Big-Bang*) a Fábrica das Artes se aproxima dos desígnios da democracia cultural na medida em que promove a participação das crianças e da sua mundividência, integrando pluralidade na sua oferta cultural. Este exercício prolonga-se ainda nos ciclos dirigidos a jovens criadores para a infância, permitindo tornar públicas propostas e obras de autores ainda não consagrados pelos mecanismos de validação cultural.

- *Teatro Luís de Camões - LU.CA: lugar para crianças, jovens e as artes*

Na descrição institucional, assume-se:

Acreditamos que a arte contemporânea é um dos pilares da cidadania cultural e que, só interagindo com os professores, os/as educadores/as, os/as responsáveis pela educação e a comunidade em geral e investindo nesta formação desde a primeira infância, conseguiremos construir um lugar onde se podem formar públicos críticos, criativos, atentos e participantes, alargando o seu sentido de liberdade. (<https://lucateatroluisdecamoes.pt/escolas/>)

Esta ideia é coerente com os elementos da programação, nomeadamente com uma linha que pretende promover o acesso e o contacto com obras de arte que se constituem como património canónico (ex: as leituras encenadas do programa Mil Folhas, as reinterpretações de clássicos como é o caso da miniópera *O Anel do Unicórnio*), bem como com outras obras que ainda não têm esse estatuto mas que são objeto de reposição e de manutenção na oferta (ex: “*Uma bailarina na escola*” de Aldara Bizarro). Por outro lado, e mais alinhado com os objetivos da democracia cultural, as oficinas e as conversas constituem-se como espaço aberto às propostas de crianças e jovens.

- *Padrão dos Descobrimentos:*

De acordo com a informação disponibilizada no site, a EGEAC, através da oferta dos seus equipamentos, “(...) assegura uma programação multidisciplinar, abrangente, inclusiva e democrática, procurando ser um agente ativo e receptivo, atuando tanto na esfera contemporânea como na mais popular”. A análise deste excerto permite-nos identificar algumas dimensões mais próximas de um modelo de democracia cultural — como o respeito pela diversidade e a inclusão —, afastando-se de um modelo de cultura de elite, ao integrar a arte popular e a contemporânea, e mantendo as preocupações do acesso, igualmente presentes no modelo da democratização cultural. Os temas da programação do Padrão dos Descobrimentos, tais como: património cultural, arquitectura do monumento, história e a evolução na envolvente, pretendem oferecer uma leitura crítica “atenta às dinâmicas do presente e ao seu impacto na renovação das narrativas da História” (<https://padraodosdescobrimentos.pt/padrao-dos-descobrimentos/>). Como exemplo dessa perspectiva crítica, destacamos a exposição fotográfica “Visões do Império” (maio-dezembro 2021), uma “viagem idealizada pelas formas de representação e documentação fotográfica da história colonial de Portugal”, desde o século XIX até à revolução de abril de 1974 e à descolonização” (*idem*), que procurou interpelar criticamente as realidades coloniais. Esta exposição foi acompanhada de um filme/documentário, de visitas-orientadas e de mesas-redondas abertas ao público, abrindo assim espaços de cidadania e de participação, em linha com o modelo de democracia cultural.

#### **4. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES E LINHAS FUTURAS – PREPARANDO A ESTREIA**

A análise feita permite constatar a potência da programação artística e cultural para crianças e jovens como objeto de estudo no campo das ciências da educação, especialmente a que se posiciona como alternativa aos serviços educativos. Contudo, sendo um estudo exploratório, são mais as questões que levanta do que as respostas que oferece. Assim, para uma melhor sustentação deste campo de investigação, será necessário caracterizar e aprofundar o conhecimento sobre a dimensão educativa do trabalho artístico e cultural na sua relação com outros contextos, instituições e práticas que, mais consensualmente, são entendidos como proporcionando a educação das crianças. De facto, nas sociedades ocidentais, as crianças têm sido cada vez mais institucionalizadas, nomeadamente em serviços especificamente desenhados para a sua educação, como é o caso, por excelência, da escola. Ora, partindo este estudo da ideia de que as cidades podem ser compreendidas como espaços públicos de educação das crianças (Gomes, 2014), uma vez que a educação das crianças não é exclusiva da escola e das famílias, interessa perceber se existe uma dimensão educativa na programação artística e cultural para crianças e jovens. Considerar as cidades (também) como espaços públicos de educação das crianças tem subjacente uma certa defesa da partilha de responsabilidade educativa e pela educação:

*A responsabilidade educativa* tem o grande objetivo de impedir que a educação se transforme numa estratégia de imunização dos sujeitos perante o mundo e os outros. Já a partilha de *responsabilidade pela educação*, sendo da educação e não apenas da sua implementação, tem o grande objetivo de impedir a burocratização conducente a novas formas de homogeneização dos projetos e práticas de educação. (Gomes, 2014, p. 117)

Neste âmbito, são necessários outros estudos que permitam analisar de que modo os equipamentos culturais com programação dirigida à infância assumem dimensões educativas, qual a relação entre a programação oferecida e as dinâmicas e objetivos da escola.

Defendendo que o mundo comum não nos é dado, exigindo-se, ao invés, a sua permanente construção, pela aventura de pôr em comum que o não era (Rancière, 2010), interessa aprofundar a discussão sobre a possibilidade de os equipamentos de arte e cultura poderem ser lugar de construção e partilha deste mundo, assumidos como lugares de desafio sempre inacabado, como lugar da permanente construção da democracia e como contexto também de pessoas que são também crianças.

## REFERÊNCIAS

- Alves, M. & Azevedo, N. (2010) Introdução: repensando a investigação em educação. In M. Alves & N. Azevedo (orgs) *Investigar em Educação: desafios da construção do conhecimento e da formação de investigadores num campo multireferenciado*. UIED-FCT/UNL, pp 1-30.
- Biesta, G. (2022). *World Centred Education*. Taylor and Francis.
- Gomes, E. X. (2014). Olhar as cidades como espaços públicos de educação de crianças: contributos a partir de um estudo de caso em Lisboa. *Revista Educação e Fronteiras Online*, 4(10), 103-119. [https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/3651/pdf\\_210](https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/3651/pdf_210)
- Gomes, E., Pires, A. & Alves, M. (2021) DESCOLA - Reconfigurações e Reiteraões da gramática escolar. *Da investigação às práticas: estudos de natureza educacional*, 11(1), 25-43. <https://doi.org/10.25757/invep.v11i1.237>
- Larrosa, J. (2000). *Pedagogia profana. Estudios sobre lenguaje, subjetividad, formación*. Novedades Educativas.
- Larrosa, J. (2013). *Tremores. Escritos sobre experiência*. Autêntica.
- Lopes, S., Gomes, E., & Pires, A. (2022). De cima para baixo e vice-versa: cruzamentos entre cultura e educação em instrumentos de política nacional. *Atas do XI Congresso Português de Sociologia: Identidades ao Rubro, Diferenças, Pertenças e Populismos num Mundo Efervescente*, de 29 a 31 de março de 2021. <https://aps.pt/pt/atas-xi-congresso/>
- Malaguzzi, L. (1994). *Your Image of the Child: Where Teaching Begins*. Obtido de North America Reggio Emilia Alliance: <https://www.reggioalliance.org/downloads/malaguzzi:ccie:1994.pdf>
- Pires, A., Alves, M. & Gomes, E. (2021). Entre Escolas e Equipamentos de Arte e Cultura: em busca de outros tempos e espaços de Educação. In J. Pinhal, C. Cavaco, M.J.Cardona, F.A. Costa, J. Marques & A.R. Faria (orgs) *Tempos, Espaços Artefactos em Educação, Actas do XXVI Colóquio da AFIRSE*. Instituto da Educação da Universidade de Lisboa, 813-823.
- Rancière, J. (2010). *O espectador emancipado*. Orfeu Negro.
- Sampaio, A. & Mendonça, E. (2018) Democracia Cultural, Museu e Património: relações para a garantia dos direitos culturais. *E-cadernos CES online*. <https://doi.org/10.4000/eces.3674>
- Tomás, C. (2014). As culturas da infância na educação de infância: um olhar a partir dos direitos da criança. *Interações*, 32, 129-144. <https://doi.org/10.25755/int.6352>